



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (ICH)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

RELATÓRIO DE 2021/2023

Gestão: Maura Pereira os Anjos e Bruno Malheiro

Este documento pretende apresentar as principais atividades desenvolvidas pela Coordenação da Faculdade de Educação do Campo, no mandato entre junho de 2021 e junho de 2023, a qual teve à frente os professores: Maura Pereira dos Anjos (Diretora) e Bruno Malheiros (Vice-Diretor), eleitos democraticamente em consulta pública realizada com o coletivo de estudantes, técnicos e docentes da Fecampo, ocorrido em 14 a 17 maio de 2021.

Este relatório se baseia no plano de gestão 2021-2023 da FECAMPO, que previa a execução de ações e metas no biênio. Antes, entretanto, de apresentar as ações e metas e seu grau de execução, precisamos contextualizar o momento particular que foram esses dois anos de gestão.

A coordenação da Faculdade entre 2021-2023 assumiu os trabalhos em plena vigência da Pandemia do novo coronavírus (Covid 19), com a suspensão das atividades administrativas e acadêmicas na modalidade presencial. As transições no campo do ensino nesse período, a dificuldade de acesso dos estudantes da Fecampo às novas modalidades de trabalho, ao passo que limitou ações e metas, também abriu outras frentes de trabalho que não estavam previstas no primeiro plano de gestão. Vale ressaltar que a Unifesspa implementou o trabalho e o ensino remoto, para garantir a saúde dos docentes, técnicos e estudantes, a partir de 18 de março de 2020, a partir da Instrução Normativa nº 03, em 16 de abril de 2020.

Ao passo que estávamos vivendo a pandemia, também vivíamos um contexto político de grandes cortes nas universidades públicas com um governo que cultivou abertamente um anti-intelectualismo e atacou em várias frentes a vida universitária e até mesmo a autonomia da universidade. Bloqueios de orçamento foram vários, entretanto, mesmo com grandes dificuldades financeiras, a coordenação conseguiu executar processos seletivos, trabalhos de campo e orientações de tempo comunidade, o que marca a dinâmica pedagógica do curso, garantindo, assim, o pleno funcionamento do curso nesse período.

A partir daqui apresentaremos o conjunto de ações previstas no plano de gestão com seu grau de execução nos últimos dois anos. Dividiremos as ações em quatro dimensões: 1. a dimensão didático-pedagógica; 2. a dimensão da extensão e do diálogo permanente com as organizações, associações e movimentos sociais; 3. a dimensão da formação continuada dos docentes e técnicos e, por fim, 4. a dimensão do estímulo ao uso e da conservação da infra-estrutura.

1. DIMENSÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA (ENSINO/PESQUISA)

a. Construir o Regimento da Faculdade de Educação do Campo

A construção de um Regimento da Faculdade de Educação do Campo foi realizada por meio da criação de uma comissão específica no âmbito do colegiado do curso para tal fim. Tal processo pretendeu ser amplamente democrático, sendo o novo regimento, inclusive, aprovado em uma assembleia geral com estudantes, técnicos e professores.

b. Desenvolver uma gestão compartilhada com o colegiado da Fecampo

A estruturação do colegiado em diversas comissões, bem como a aproximação maior com o Centro Acadêmico da Educação do Campo (CAEC) e a construção de diálogos permanentes com organizações e movimentos sociais permitiu que tivéssemos um período de maior envolvimento de professores, técnicos e estudantes com o curso de educação do Campo.

c. Construir uma agenda de diálogo interno com as diversas pró-reitorias para o reconhecimento da alternância pedagógica;

Essa agenda de diálogo com as pró-reitorias teve algumas frentes, uma delas foi o reconhecimento da Alternância Pedagógica como modalidade de modalidade de ensino no Regulamento de Graduação, em normativas e resoluções. Fizemos todos os apontamentos possíveis para essa inclusão no novo Regulamento da Graduação, mas infelizmente o mesmo ainda não foi discutido e aprovado pelos conselhos superiores. No retardo de tal discussão do Regulamento, por parte da administração superior, protocolamos oficialmente através de processo, a necessidade de criar uma Resolução para nortear e regulamentar a Alternância Pedagógica na Unifesspa. Foram dezenas de reuniões com a PROEG, PROEX, além de reuniões oficiais com a Reitoria para afirmar tal necessidade. A última deliberação que tivemos é que a Reitoria iria construir um grupo de trabalho para efetivar tal regulamentação por meio de resolução especial.

d. Construir estratégias de integração das ações do Tempo Universidade e do Tempo Comunidade nas ações de ensino, pesquisa e extensão;

Mesmo com cortes orçamentários, conseguimos garantir um valor de recursos de custeio para a efetivação da orientação do tempo comunidade em todas as tempo-comunidade presenciais. Também construímos processos de planejamento integrado e flexível para viabilizar uma maior aproximação

dos professores nos processos de orientação com os estudantes na construção dos polos de orientação. Estimulamos, ainda, a interação entre os processos de orientação do tempo comunidade com as ações de projetos de ensino-pesquisa e extensão executados em distintas comunidades por professores da Fecampo.

e. Fortalecer diálogos da Fecampo com as instâncias Internas, da Unifesspa e ampliar o campo de interferência da Educação do Campo na Universidade como um todo;

O longo dos dois anos de gestão, estruturamos uma estratégia de incidência política na universidade para que demandas, há muito tempo represadas da Educação do Campo, fossem finalmente conquistadas. Nesse sentido, organizamos formalmente um conjunto de demandas para a administração superior para o melhor funcionamento do curso. Essa formalização através de processo quis apresentar um conjunto de ações necessárias de curto, médio e longo prazo para a efetivação do curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade. A Estratégia de diálogo foi a construção de um documento de referência com um conjunto de demandas e, a construção de articulações específicas para a viabilização de cada demanda. No documento formalizamos a necessidade de: 1. O fortalecimento político das pautas da Educação do Campo na Universidade; 2. A necessidade do atendimento de demanda de infraestrutura básica para o curso, como salas de aula para o funcionamento do Tempo-Universidade; 3. A necessidade de criação de um programa específico para a Educação do Campo para o acesso e permanência dos estudantes na Universidade, já que a política de auxílios da universidade não tem atendido nossas demandas; 4. A necessidade do reconhecimento da alternância pedagógica como modalidade de ensino em todo o regimento interno da universidade; e 5. A necessidade de recomposição orçamentária e criação de matriz específica para garantir: orientação de tempo comunidade, realização de processos seletivos especiais, realização de trabalhos de campo, atividades finalísticas que definem o bom funcionamento do curso. Algumas dessas demandas obtiveram sucesso e estarão melhor descritas em outras ações abaixo.

f. Realizar de Seminários para manutenção de diálogo com a comunidade interna e externa da Fecampo

Realizamos um primeiro seminário interno dos Professores da Fecampo no ano de 2022 para refletir o Projeto Formativo da Licenciatura em Educação do Campo, bem como conhecer e integrar as ações de ensino, pesquisa e extensão dos distintos professores da Faculdade de Educação do Campo. A ideia é que o seminário torne-se anual e promova a integração entre professores na construção e efetivação conjunta do projeto político-pedagógico do curso. Além desse seminário, organizamos diversas atividades de integração da comunidade acadêmica da Fecampo ao longo dos tempo-universidade, além dos seminários que marcaram o acolhimento dos estudantes na universidade,

sempre priorizando a relação movimentos sociais e universidade nas programações.

g. Manter as rotinas administrativas e acadêmicas, construindo estratégias que permitam a permanência da diversidade dos estudantes nesse período de trabalho/ensino não presencial;

Apesar da pandemia conseguimos manter uma rotina densa de trabalho administrativo e o bom funcionamento e deliberação sobre os processos. Realizamos todas as reuniões Ordinárias de Faculdade, além de diversas reuniões extraordinárias para debater pontos específicos. Demos encaminhamento ágil a todos os processos que chegavam à Faculdade e conseguimos construir um rito processual em que a Ata da reunião é aprovada na própria reunião, o que deu agilidade a todos os processos.

h. Construir e manter diversos canais de comunicação, dentre eles o uso de aplicativos, em tempos de pandemia para permitir a aproximação entre os estudantes, técnicos e os docentes da Fecampo;

Construímos, ao longo da pandemia, mas também após o término da mesma, um conjunto de canais de comunicação com professores, técnicos e estudantes do curso. Criamos um WhatsApp para a Secretaria da Fecampo, reunimos os estudantes em grupos de circulação rápida da informação e garantimos um atendimento individualizado das demandas. Continuamos céleres nas respostas via e-mail institucional e consolidamos o Canal da Fecampo no Youtube como um canal de comunicação entre todos da comunidade acadêmica da FECAMPO.

i. Institucionalizar do PSE na Unifesspa e realização dos PSE/Edital

Realizamos o processo seletivo para a entrada da turma de 2022 e deixamos encaminhado a realização para a turma de 2023. Em 2021, devido ao agravamento da segunda e terceira onda da Covid19, resolvemos não abrir turmas, uma vez que qualquer processo virtual de seleção não garantiria a participação do público específico da Educação do Campo. Fizemos várias reuniões com o Setor de Processos Seletivos, avançamos nas definições metodológicas do certame e também garantimos condições financeiras para sua execução.

j. Planejar, acompanhar e participar ativa da avaliação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo a ser realizada pela Comissão Designada pela Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP/Ministério da Educação

Organizamos todo o material de avaliação previsto pelo MEC. Construímos comissões e

definimos divisões de tarefas a partir dos eixos norteadores da avaliação. Construimos e enviamos todos os textos de referência para a plataforma E-MEC e deixamos encaminhado com a Secretaria de Infraestrutura da Universidade as mudanças infraestruturais administrativas necessárias para receber a avaliação, bem como aprovamos o conjunto de regimentos necessários para estarmos em dia com questões normativas: regimento dos laboratórios, regimento da faculdade, além de um marco normativo para os Trabalhos de Conclusão de Curso. Também conseguimos atualizar o conjunto de documentos no site da Fecampo, garantindo a publicização de nossa rotina administrativa e, também, das novas normativas aprovadas.

k. Fortalecer e valorizar das produções acadêmicas/científicas dos estudantes; bem como dar visibilidade com periodicidade impressa e/ou eletrônica

Ao longo de todos os tempo-universidades, mantivemos eventos acadêmicos de início para interação científica entre as turmas, organizamos eventos no meio dos tempos-universidade para também ampliar essa interação. Juntamente ao grupo que organiza a Revista da Faculdade, mantivemos a regularidade e publicamos uma revista impressa para ampla distribuição entre os estudantes. Também, com recursos gráficos, imprimimos livros para a distribuição entre os educandos.

l. Construir estratégias de orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC, visando diminuir a discrepância na relação entre taxa de estudantes ingressantes e egressos, com avaliação semestral das defesas e conclusão de curso dos estudantes;

Construimos, juntamente a diferentes professores da Faculdade, uma estratégia para reintroduzir na construção do TCC alunos que já estavam distantes do curso. Construimos oficina de escrita e produção textual, redistribuímos orientações e fizemos diversas semanas de defesa integradas de TCC, o que reduziu sensivelmente a discrepância entre estudantes ingressantes e egressos. Pelo empenho coletivo reduzimos a lista de estudantes que estavam desligados do curso e que só possuíam o TCC para realizar, e, por isso, tivemos alunos aptos a colar grau em quase todas as cerimônias organizadas pelo Instituto de Ciências Humanas, possuindo, inclusive, colações de grau específica para o nosso curso, devido ao número expressivo de alunos formandos.

m. Fomentar o Canal do youtube da Fecampo com debates virtuais críticos que possibilite uma formação complementar para os estudantes;

O canal foi fortalecido com inúmeras atividades da coordenação, mas também dos distintos professores da Faculdade. Fizemos seminários acadêmicos, socializações de pesquisa de tempo comunidade, conferências, palestras e também usamos o canal como ponte para circulação de informações entre etapas. Conseguimos a marca e 806 inscritos e 60 vídeos para assistir no canal.

n. Apoiar a organização da Feira dos Povos do Campo presencial e on line fomentando o debate sobre a soberania alimentar, agroecologia e alimentação saudável;

Construímos diversos mecanismos de apoio à Feira dos Povos do Campo, usamos nossos meios de comunicação para ampla divulgação da feira e a experiência e atuação dos nossos professores foi central para manter a continuidade e funcionamento da feira.

o. Iniciar o diálogo coletivamente de uma proposta de Pós-graduação *stricto sensu* a ser submetida a Pró Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPIT) da Unifesspa;

Iniciamos um debate no âmbito do Fórum Regional de Educação do Campo (FREC) sobre uma pós-graduação *stricto sensu* em Educação do Campo, possivelmente interinstitucional, entre Unifesspa e IFPA-Campus Rural de Marabá. Pela existência de dois mestrados interdisciplinares na Unifesspa, a possibilidade de construção de uma proposta interdisciplinar é bastante complicada, entretanto, pelo pequeno número de programas no campo da Educação na Amazônia, construiu-se uma leitura que esse seria o caminho, em termos e áreas de conhecimento da CAPES, com mais possibilidade de concretização. Esse caminho, também tomando as atuais diretrizes da CAPES da construção de redes entre instituições, torna-se mais concreto com a participação dos professores do Instituto Federal do Pará, que também possuem larga experiência acumulada na Educação do Campo. Tal proposta foi aprovada no FREC e precisa ganhar corpo no próximo biênio.

2. DIMENSÃO DA EXTENSÃO -DIÁLOGO COM AS INSTITUIÇÕES/ORGANIZAÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS

a. Apoiar a articulação e inserção nas agendas de construção de política públicas para a diversidade dos povos de campo;

Ao longo dos dois anos e gestão três estratégias foram construídas um conjunto de estratégias para a inserção das agendas dos povos do campo nas políticas públicas, a saber: a primeira delas foi o fortalecimento político da Educação do Campo internamente na universidade, para a viabilização de agendas e políticas internas específicas, o que foi construído a partir de uma aproximação maior com as instâncias e órgãos de decisão e execução da universidade, por meio da qual conseguimos construir um poder de agenda capaz de colocar em pauta, por exemplo: a criação de um espaço de acolhimento infantil para as crianças na universidade; a regulamentação da alternância pedagógica em distintas instâncias; a seção em definitivo de espaços de sala de aula para a Fecampo; o estudo para a criação de um financiamento específico de auxílios para os estudantes da Educação do Campo. A segunda estratégia foi participar de forma mais ativa do Fórum Regional de Educação do Campo, aproximando-se das prefeituras municipais e suas políticas municipais de Educação. A terceira estratégia foi a construção de articulações nacionais e internacionais em torno da Educação do Campo, para a recriação

da SECADI e reestruturação de uma Política Nacional de Educação do Campo.

b. Manter a articulação com os Fóruns Regional, Estadual e Nacional de Educação do Campo e o diálogo com as organizações e diversidade de movimentos e sujeitos coletivos organizados;

Construímos uma participação mais ativa no Fórum Regional de Educação do Campo, aproximando-se dos movimentos sociais, organizações indígenas e das prefeituras municipais e suas secretarias municipais de Educação. Além disso, promovemos distintos encontros com os movimentos sociais para refletir sobre os sentidos, políticas e diretrizes da Educação do Campo na região. A aproximação aos sujeitos e suas organizações gerou o acolhimento de um conjunto de demandas de cursos específicos, principalmente aos povos indígenas, demandas que tiveram prosseguimento burocrático não se efetivando por conta de questões dos programas a que estavam associados.

c. Ampliar a articulação e escuta com os povos indígenas, amadurecendo as demandas para cursos específicos no interior da

Ao longo dos dois anos de gestão a aproximação ao Grupo de Trabalho de Educação Escolar Indígena do Fórum Regional de Educação do Campo, bem como a aproximação com algumas etnias por parte de trabalhos de professores e mesmo pela presença de estudantes no curso, produziu um alargamento do debate sobre o atendimento às demandas dos povos indígenas, tanto que acolhemos na Faculdade duas demandas específicas de distintos povos ao curso de Licenciatura em Educação do Campo. A primeira demanda do povo Gavião gerou um grupo de trabalho na Faculdade, no qual fizemos visitas à aldeia e construímos uma proposta de curso submetida ao programa Forma Pará, proposta esta negada pelo referido programa sem justificativa plausível. Também aprovamos a oferta de um curso para os Mebêngôkre (Kayapó) pelo Programa PARFOR, o qual também por questões burocráticas específicas do programa e pela diminuta procura no processo seletivo, não se efetivou. O acolhimento destas demandas, mesmo que os cursos não tenham ganhado materialidade, demonstra um direcionamento claro da Faculdade na construção coletiva com os povos indígenas de novas experiências de Educação do Campo.

d. Articular diálogo com as prefeituras para acompanhamento da situação das escolas do campo; bem como das políticas e ampliar o reconhecimento institucional do curso e sua intervenção sobre a realidade concentra da Educação Básica nos diversos territórios;

Através do Fórum Regional de Educação do Campo nos aproximamos das prefeituras municipais e suas secretarias municipais de Educação. Construímos aproximação efetiva com as prefeituras de São Domingos do Araguaia e São João do Araguaia, construindo inclusive demandas a

estas prefeituras por transporte aos nossos estudantes em período do tempos-universidade, também construímos uma parceria com o setor de Educação do Campo da Prefeitura de Parauapebas, tendo, inclusive, professores da Faculdade na estruturação da política de Educação do Campo daquele município. Além disso, também realizamos diversas audiências, reuniões com outras prefeituras da região para a efetivação de uma política específica para as escolas do campo, incluindo a luta pelo reconhecimento do curso nos concursos públicos.

e. Promover estratégias de reconhecimento e fortalecimento do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Fecampo e da atuação dos egressos.

Além da maior aproximação aos movimentos sociais e prefeituras municipais e da luta pela efetivação de uma política específica para as escolas do campo em cada município do sul e sudeste do Pará, com o reconhecimento do curso nos concursos públicos, construímos a possibilidade para a efetivação do primeiro encontro de egressos da Licenciatura em Educação do Campo que se realizará no dia 8 de julho de 2023.

f. Apoiar o desenvolvimento de Informativo Impresso e/ou eletrônico com balanço anual das ações políticas e pedagógicas da Educação do campo na Unifesspa

Avançamos bastante na política de comunicação interna entre técnicos, estudantes e professores, incluindo maior agilidade nos trâmites burocráticos, entretanto, a ausência de recursos não nos permitiu construir um informativo impresso da Faculdade.

3. DIMENSÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA FECAMPO

a. Apoiar e fomentar a continuidade da formação dos docentes e técnicos da Fecampo;

Seguimos com a política de formação continuada para técnicos e professores da FECAMPO e, no período de dois anos de gestão, todos os processos de entrada para formação continuada, que estavam enquadrados na legislação vigente, foram levados a prosseguir. Tivemos afastamentos para Licença Capacitação e para realização de Pós-Doutoramento, além de renovações de licenças de afastamento para o doutoramento.

b. Construir espaços de debates e momentos de estudo em diálogo entre os docentes/pesquisadores da Fecampo, movimentos e organizações

Realizamos o primeiro seminário interno dos Professores da Fecampo no ano de 2022 para

refletir o Projeto Formativo da Licenciatura em Educação do Campo, além desse seminário, organizamos diversos seminários para marcar os inícios dos tempo-universidade, sempre priorizando a relação movimentos sociais e universidade.

4. INFRA-ESTRUTURA E USO DA ESTRUTURA DA UNIFESSPA

a. Reocupação do espaço físico da Fecampo na Unifesspa (pós pandemia ou autorização pelos comitê Covid da Unifesspa);

A Faculdade de Educação do Campo foi a primeira da universidade a voltar suas atividades presenciais, após a disponibilização massiva da vacina para a Covid19. Essa volta estimulou a reocupação do espaço físico da Fecampo por técnicos, estudantes e professores, em um primeiro momento, com diversas restrições e regras de distanciamento social, que foram se flexibilizando de acordo com que o processo de vacinação ia avançando e as regras do comitê de ética interno da universidade iam também se flexibilizando.

b. Inventariar o patrimônio da Fecampo e levantar as principais demandas para aquisição para materiais permanentes, de escritórios e pedagógicos, livros e os materiais de uso nos respectivos laboratórios (Computadores, Impressora, Projetor, etc.);

Requisitamos a construção e um inventário do patrimônio da Fecampo, bem como fizemos uma larga discussão no colegiado sobre demandas de infraestrutura administrativa, as quais foram todas demandas ao Instituto de Ciências Humanas, algumas delas atendidas já durante o período da gestão. Diversas cadeiras, armários, computadores foram adquiridos e já estão em uso. Também, juntamente à Secretaria de Infraestrutura da Universidade, formalizamos um pedido de um rearranjo do layout do nosso espaço administrativo, o que foi feito e aprovado em reunião de colegiado, com ordem de serviço, inclusive, já aberta para a respectiva secretaria alterar o Layout que foi pensado para atender os requisitos da avaliação do MEC.

c. Estimular o uso da biblioteca, laboratório, restaurante universitário, salas de aula, auditório e toda a infra-estrutura da Unifesspa durante o Tempo Universidade (pós-pandemia) por todos da Fecampo;

Ao longo dos dois anos de gestão atualizamos e construímos todos os regimentos para uso dos laboratórios previstos no Projeto Político Pedagógico do Curso, bem como organizamos antecipadamente a demanda dos nossos estudantes para o acesso ao Restaurante Universitário com o auxílio fornecido pela universidade. Entretanto, o maior avanço no campo da infraestrutura se deu na formalização da demanda por espaço físico de sala de aula e a conquista, ainda preliminar, dos dois

últimos andares do prédio multiuso no campus 3 para o funcionamento das aulas de todos os tempo-universidade. Na formalização que fizemos sugerimos a construção de uma normativa específica desse espaço prevendo a gestão do mesmo por parte da Faculdade de Educação do Campo, vinculada ao Instituto de Ciências Humanas. A entrega dos andares está em andamento, assim como a legislação específica demandada para que efetivemos a conquista de um espaço de sala de aula definitivo aos estudantes, técnicos e professores da Fecampo.

d. Apoiar o uso formativo dos laboratórios pelos estudantes, bem como avaliar as regulamentações de controle de uso de equipamentos da Fecampo;

Todas as regulamentações necessárias para uso de laboratórios e equipamentos foram feitas e atualizadas. Entretanto, o maior avanço na política e acesso à informática e à internet aos nossos estudantes se deu pela formalização oficial feita pela Faculdade juntamente à PROEX e ao setor de bibliotecas para que nossos alunos pudessem ter uso dos Chromebooks comprados pela universidade em tempos de pandemia. Conseguimos construir uma política de empréstimo própria da Fecampo e atendemos a totalidade da demanda por computadores dos nossos estudantes.

e. Construir e apoiar a socialização e espaços de acolhida e confraternizações envolvendo as representações dos estudantes, técnicos, docentes e diversos parceiros dos processos formativos da Fecampo.

Ao longo de todos os tempo-universidade fizemos espaços de acolhida na chegada e na partida dos nossos estudantes. Organizamos, juntamente ao Centro Acadêmico da Educação do Campo (CAEC), diversas atividades culturais, festas temáticas, tratando a cultura camponesa como uma dimensão importante do processo formativo. Além disso, conseguimos construir atividades lúdicas, educativas, culturais ao longo das etapas do curso para preencher de outras linguagens o tempo-universidade.

Marabá, 21 de junho de 2023.

Maura Pereira dos Anjos
Bruno Cezar Pereira Malheiro